



A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS CONCRETOS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Évelly de Souza Queiroz¹

Mirela Glória da Silva²

Aline da Silva Lima³

Raiziana Mary de Oliveira Zurra⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a influência dos recursos didáticos concretos no processo de alfabetização, destacando suas implicações nas práticas pedagógicas. A partir das experiências vivenciadas por bolsistas de iniciação à docência, observou-se como a organização do espaço educativo com elementos da natureza e as interações estabelecidas nesse contexto impactam diretamente na construção de habilidades fundamentais, como a leitura e a escrita. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso realizado com um grupo de crianças selecionado por docentes da instituição de ensino participante. Os dados coletados evidenciam que o material contextualizado e as interações nele estabelecidas desempenham um papel decisivo no desenvolvimento dos estudantes, influenciando sua motivação, interesse e capacidade de aprendizagem. Com o apoio do reforço escolar oferecido pelos bolsistas, utilizando recursos variados, foram observados avanços significativos no desempenho intelectual, na autoconfiança e na evolução das habilidades de leitura e escrita dos participantes. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Vygotsky (1998), que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, e de Ferreiro e Teberosky (1999), cujas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita evidenciam o papel ativo da criança na construção do conhecimento. Os resultados apontam que práticas pedagógicas sensíveis ao contexto social e afetivo dos alunos favorecem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral. Assim, o trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da alfabetização, oferecendo subsídios para práticas mais eficazes, contextualizadas e humanizadas.

Palavras-chave: recursos didáticos concretos, alfabetização, práticas pedagógicas, interações sociais, desenvolvimento integral.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas - UEA, bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD-2025. edq.ped24@uea.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Amazonas - UEA, bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD-2025.mgds.ped@uea.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, bolsista do Subprojeto Pedagogia – PIBID/CAPES/PROGRAD-2025.adsl.ped@uea.edu.br;

⁴ Professora Doutora do Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST/ Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia– PIBID/CAPES/PROGRAD. rmzurra@uea.edu.br



INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social de uma criança, sendo influenciada por múltiplos fatores, como o ambiente familiar, os estímulos recebidos e os recursos pedagógicos utilizados. Dentre esses, os recursos didáticos concretos, como jogos, materiais manipuláveis, letras móveis, blocos, entre outros têm se mostrado ferramentas eficazes para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este artigo resulta das observações e intervenções realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizada pela CAPES, tem como objetivo analisar como esses recursos influenciam a alfabetização de crianças em contextos diversos, focalizando nos efeitos dos recursos didáticos concretos, com ênfase na realidade amazônica. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de visitas às salas de aula, aplicação de atividades de reforço e registro das práticas pedagógicas adotadas pelos docentes participantes.

O estudo fundamenta-se nas contribuições de Vygotsky (1998,2007), que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, e de Ferreiro e Teberosky (1999), cujas investigações sobre a psicogênese da língua escrita evidenciam o papel ativo da criança na construção do conhecimento. Essas abordagens teóricas reforçam a ideia de que o processo de alfabetização não é linear nem passivo, mas sim dinâmico, interativo e profundamente influenciado pelo contexto sociocultural em que a criança está inserida.

No contexto amazônico, essa imagem ganha ainda mais força diante das adversidades enfrentadas por muitas crianças, como a escassez de materiais, a instabilidade familiar e a limitação de acesso a recursos educacionais. Segundo dados do SAEB (2023), o Amazonas apresentou uma taxa de alfabetização de 52% entre crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, número que, embora superior ao de alguns estados, ainda está aquém do ideal nacional. Diante desse cenário, torna-se urgente compreender como os recursos concretos podem contribuir para superar as dificuldades enfrentadas por alunos em situação de vulnerabilidade.

A alfabetização vai além do ensino de letras e sons ela exige um ambiente rico em estímulos linguísticos, apoio emocional e estabilidade social. Crianças que vivem em contextos favoráveis tendem a se desenvolver melhor cognitivamente e comunicativamente. No entanto, muitas enfrentam dificuldades como falta de recursos, instabilidade familiar e



ausência de afeto, o que torna o processo de aprendizagem mais desafiador. Assim como uma planta precisa de solo fértil para crescer, a criança precisa de cuidados e apoio para florescer.

Dessa forma, percebemos que a organização do ambiente de ensino-aprendizagem impacta diretamente na qualidade da aquisição de habilidades como leitura e escrita; tendo em vista os bons resultados quando é adequadamente aplicado nas práticas pedagógicas, pois pode reforçar e ajudar a superar os obstáculos impostos pelo ambiente ou, infelizmente, piorá-los. Nesse sentido, que muitas crianças ainda estão enfrentando dificuldades para desenvolver habilidades básicas, logo os desafios para garantir uma alfabetização eficaz são complexos e multifatoriais, o que pode afetar o desempenho escolar futuro.

Os recursos didáticos concretos, quando utilizados de forma planejada e contextualizada, podem facilitar a compreensão de conceitos abstratos, promover a interação social e estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Segundo a teoria de Ferreiro e Teberosky (1999), o processo educativo está profundamente vinculado à construçãoativa do conhecimento pela criança, especialmente no que se refere à linguagem escrita.

A aprendizagem não é vista como mera recepção de informações, mas como um processo de elaboração interna em que o sujeito interage com o meio e com os objetos de conhecimento. O aspecto cognitivo manifesta-se na formulação de hipóteses sobre a escrita, que são constantemente testadas e reelaboradas. O componente emocional está presente na motivação e no interesse da criança em compreender o funcionamento da linguagem escrita, enquanto o aspecto social se revela nas interações com adultos e colegas, que oferecem modelos, desafios e contextos significativos para a aprendizagem. Assim, a alfabetização é compreendida como um processo dinâmico, em que o sujeito constrói sentidos a partir de suas experiências e interações sociais, pois como acreditava Vygotsky (2007) a interação social do aluno desperta o desenvolvimento do indivíduo, é o que ele procurou demonstrar com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); que consiste em um processo onde a criança aprende de forma potencializada com a ajuda de outras pessoas. Esse processo abrange não apenas a aquisição das habilidades básicas como a leitura e escrita, mas também habilidades essenciais como o pensamento crítico e comunicação eficiente.

Este estudo busca, portanto, compreender como os recursos concretos podem ser aliados na superação das dificuldades enfrentadas por crianças em processo de alfabetização, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Ao analisar práticas pedagógicas que incorporam esses materiais, pretende-se oferecer subsídios teóricos e práticos para educadores, gestores e pesquisadores comprometidos com uma educação mais inclusiva e



eficaz. O estudo revela que abordagens inclusivas, contextualizadas e centradas no aluno podem fortalecer a fundação da alfabetização, por outro lado, métodos rígidos ou que não fazem sentido para as crianças podem prejudicar esse processo. Assim, este estudo contribui para a construção de práticas alfabetizadoras mais eficazes e sensíveis às realidades locais.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender, em profundidade, o efeito do uso de recursos didáticos concretos no processo de alfabetização, capturando as nuances das implicações nas práticas pedagógicas, permitindo um olhar sensível diante do processo em contextos sociais diversos, especialmente na região amazônica. A opção pelo estudo de caso justifica-se pela necessidade de explorar o fenômeno em seu contexto real, valorizando as experiências subjetivas dos alunos e as múltiplas dimensões que influenciam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A pesquisa foi realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja atuação direta em salas de aula possibilitou diretamente a realização de observações, intervenções e registros sistemáticos das atividades, construindo uma leitura situada na realidade escolar. O grupo investigado foi composto por dez crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na faixa etária variada entre 10 e 11 anos. Foram selecionadas com base em critérios intencionais, como baixo rendimento em leitura e escrita, vulnerabilidade socioeconômica e dificuldades de aprendizagem observadas pelo corpo docente da escola participante e bolsistas inseridos no cotidiano escolar.

As intervenções pedagógicas ocorreram ao longo das vivências práticas dos pibidianos e foram orientadas por uma perspectiva dialógica e inclusiva, respeitando o tempo e as especificidades de cada criança, e as estratégias utilizadas buscaram resgatar a confiança em seu próprio potencial, promovendo um reforço escolar com atividades lúdicas, significativas e ancoradas na realidade das mesmas. Foram aplicadas avaliação de grau alfabetização, leituras, jogos didáticos, roda de conversa, produções escritas e exercícios de interpretação textual, sempre considerando a mediação como elemento-chave da aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos e procedimentos, organizados no quadro a seguir:

Quadro 1

Observação dos Participantes em	Presença ativa dos bolsistas nas salas,	Compreender o contexto real da
---------------------------------	---	--------------------------------

sala, interações entre os alunos e o uso dos recursos didáticos concretos	comportamentos, interações e reações das crianças	aprendizagem e as dinâmicas que envolvem o processo de alfabetização.
Relatos das crianças	Conversas informais e espontâneas com os discentes sobre suas experiências escolares e família.	Aprofundar a análise sobre o impacto do meio social e familiar no processo de aprender.
Diagnóstico pedagógico inicial	Identificação das defasagens específicas do aluno em reconhecer letras, sons ou formar palavras corretamente.	Criação de atividades adaptadas ao nível de cada criança, respeitando seu ritmo e necessidades.
Aplicação de Reforço Escolar	Uso de materiais didáticos completos.	Apostilas, jogos pedagógicos, atividades lúdicas e recursos visuais que ajudaram a consolidar o reconhecimento de letras, sílabas e palavras.
Acompanhamento das Atividades	Avaliação contínua do desempenho nas propostas aplicadas.	Verificar o progresso das crianças nas habilidades de leitura e escrita.

Fonte: Elaboração dos autores.

Outro instrumento importante foi a análise documental, que envolveu o exame de planos de aula, materiais pedagógicos utilizados e registros de desempenho dos alunos. Essa análise permitiu identificar como os recursos concretos estavam sendo incorporados às práticas pedagógicas e quais resultados estavam sendo alcançados. As atividades de reforço escolar, planejadas e aplicadas pelos bolsistas, também foram objeto de estudo, sendo avaliadas quanto à sua capacidade de promover avanços na leitura, escrita e autoconfiança dos alunos.





A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Os dados foram organizados em categorias como motivação, interação social, desenvolvimento cognitivo e desempenho em leitura e escrita. Essa organização permitiu identificar padrões e singularidades nas experiências vivenciadas, revelando aspectos que muitas vezes passam despercebidos em estudos mais tradicionais. A triangulação dos dados combinando observações, entrevistas e documentos, garantiu maior confiabilidade aos resultados e uma visão mais completa do fenômeno investigado.

A análise utilizou uma abordagem interpretativa, voltada para a identificação de padrões recorrentes e singularidades no percurso de aprendizagem das crianças. Fundamentado nas contribuições de Vygotsky (1998) e Ferreiro e Teberosky (1999), o estudo comprehende o desenvolvimento humano como um processo dinâmico e interativo, em que a construção do conhecimento ocorre por meio da mediação social e da ação ativa do sujeito.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente ligado às interações sociais, sendo a aprendizagem potencializada quando mediada por indivíduos mais experientes, como professores ou colegas. Essa perspectiva é evidenciada no conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que orientou as ações dos pibidianos ao atuarem como mediadores atentos às necessidades individuais dos alunos, promovendo situações de aprendizagem colaborativa e significativa.

Complementarmente, Ferreiro e Teberosky destacam que a criança não é um recipiente passivo de informações, mas sim um sujeito ativo na construção da linguagem escrita. Suas pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita revelam que o processo de alfabetização envolve hipóteses e reconstruções constantes, sendo essencial que as práticas pedagógicas respeitem os saberes prévios e o contexto sociocultural de cada criança.

Em síntese, a metodologia adotada neste estudo permitiu uma análise onde se evidenciou o papel dos recursos didáticos concretos como ferramentas eficazes para promover o desenvolvimento integral dos alunos mostrando que mais do que números ele revela histórias e é nelas que mora o verdadeiro sentido da alfabetização. E que ao integrar observações, entrevistas e documentos, e ao fundamentar-se em teorias sólidas sobre o desenvolvimento infantil, o estudo oferece subsídios relevantes para educadores, gestores e pesquisadores comprometidos com uma educação com métodos proveitosos e de qualidade para garantir que todas as crianças tenham uma base sólida para o êxito.



REFERENCIAL TEÓRICO

A construção teórica deste estudo está alicerçada em autores que compreendem a alfabetização como um processo ativo, interativo e profundamente vinculado ao contexto sociocultural da criança. A trajetória da pesquisa percorre discussões sobre o papel dos recursos didáticos concretos na mediação da aprendizagem, a importância da ludicidade, e a valorização das interações sociais e afetivas no desenvolvimento cognitivo.

O ponto de partida teórico está nas contribuições de Lev Vygotsky (1998; 2007), cuja abordagem sociocultural destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) orienta a atuação dos bolsistas do PIBID, que atuam como mediadores entre o conhecimento e o aluno, promovendo situações de aprendizagem colaborativa. Vygotsky também enfatiza o papel do afeto como elemento essencial no processo de aprendizagem, o que se reflete na importância do vínculo entre educador e criança, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Complementarmente, Ferreiro e Teberosky (1999) oferecem uma base sólida para compreender a alfabetização como um processo psicogenético, em que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas experiências. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino mecânico e valoriza o protagonismo infantil, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem os saberes prévios e o contexto de vida dos alunos. A ludicidade, como elemento estruturante da aprendizagem na infância, é abordada por Kishimoto (2007), que defende o uso de jogos e atividades lúdicas como estratégias eficazes para tornar o aprendizado mais significativo. No estudo, os recursos concretos como letras móveis, jogos de associação e materiais naturais funcionam como mediadores que estimulam a curiosidade, a oralidade e a construção da linguagem escrita.

Zabala (1998) e Rosa (2022) também contribuem para a discussão ao destacar que os recursos didáticos, quando contextualizados e integrados às práticas pedagógicas, favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas. A aprendizagem se torna mais eficaz quando os materiais utilizados fazem sentido para a criança e promovem interação social. Micotti (2009) reforça a necessidade de práticas pedagógicas individualizadas, especialmente para alunos que enfrentam dificuldades persistentes. Sua abordagem dialoga



com os achados da pesquisa, que apontam para a importância de respeitar o ritmo de cada criança e oferecer estratégias adaptadas às suas necessidades.

A fundamentação teórica, portanto, delineia uma linha de raciocínio que reconhece a alfabetização como um processo complexo, que exige sensibilidade, mediação qualificada e práticas contextualizadas. Ao integrar essas discussões, o estudo posiciona-se dentro de uma perspectiva humanizada e inclusiva, comprometida com a construção de uma educação significativa e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação das práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas durante a atuação dos bolsistas do PIBID, foi possível observar avanços significativos no processo de alfabetização dos alunos participantes. A análise dos dados obtidos a partir da intervenção pedagógica realizada pelos bolsistas do PIBID permitiu identificar categorias analíticas que evidenciam a influência dos recursos didáticos concretos no processo de alfabetização. Os achados empíricos foram sistematizados conforme o Quadro 2, com base em observações participantes, relatos das crianças e registros de desempenho escolar.

Quadro 2

Categoria Analítica	Achados Empíricos
Desenvolvimento da Leitura	8 dos 10 alunos apresentaram avanços na identificação de palavras e compreensão textual.
Produção Escrita	Melhora na estruturação de textos e uso de vocabulário ampliado.
Motivação e Autoestima	Relatos de maior interesse pelas atividades e confiança ao realizar tarefas escolares.
Interação Afetiva	Vínculo com os bolsistas favoreceu o engajamento e superação de barreiras emocionais.
Desempenho em Atividades Lúdicas	Jogos com letras, contação de histórias e rodas de conversa estimularam



Dificuldades Persistentes	<small>X Encontro Nacional das Licenciaturas IX Seminário Nacional do PIBID</small>	20% dos alunos apresentaram evolução mais lenta, associada à vulnerabilidade social e familiar.
----------------------------------	---	---

Fonte: Elaboração dos autores.

A maioria dos alunos apresentou avanços significativos após o uso de recursos concretos, como jogos com letras móveis, leitura compartilhada e atividades de escrita com apoio visual. Esses materiais facilitaram a associação entre som e grafia, promovendo maior autonomia na leitura. As atividades lúdicas e interativas despertaram o interesse dos alunos, conforme relatos como: “gosto dos jogos porque aprendo brincando” e “as letras me ajudam a escrever melhor”. A ludicidade, segundo Kishimoto (2007), é um elemento essencial para a aprendizagem significativa na infância

A escuta ativa, o acolhimento e o vínculo com os bolsistas foram apontados como fatores decisivos para o progresso dos alunos. As crianças relataram sentir-se “entendidas” e “ajudadas com paciência”, o que contribuiu para a superação de barreiras emocionais. Segundo Vygotsky (1998), o afeto é um mediador fundamental no processo de aprendizagem. Os resultados corroboram estudos como os de Zabala (1998) e Rosa (2022), que destacam a importância dos recursos concretos na construção de habilidades cognitivas. A aprendizagem se mostrou mais eficaz quando os materiais utilizados estavam contextualizados com a realidade dos alunos e promoviam a interação social.

A evolução mais lenta de dois alunos, associada a situações de vulnerabilidade social, reforça a necessidade de práticas pedagógicas contínuas e individualizadas, conforme defendido por Micotti (2009). A alfabetização, portanto, não pode ser dissociada do contexto sociocultural e emocional da criança.

A atuação dos bolsistas do PIBID, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas, evidenciou que os recursos didáticos concretos são ferramentas potentes na alfabetização. Eles não apenas favorecem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também fortalecem a autoestima, a motivação e o vínculo com o processo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A presente pesquisa permitiu compreender, com profundidade, os efeitos dos recursos didáticos concretos no processo de alfabetização de crianças em contextos de vulnerabilidade, especialmente na realidade amazônica. A partir da atuação dos bolsistas do PIBID, observou-se que práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e centradas no aluno podem promover avanços significativos nas habilidades de leitura, escrita, autoestima e interação social.

Os dados empíricos revelaram que o uso de materiais manipuláveis, jogos lúdicos e atividades visuais favoreceu a construção ativa do conhecimento, conforme apontam as teorias de Vygotsky (1998) e Ferreiro e Teberosky (1999). A mediação sensível e o vínculo afetivo estabelecido entre bolsistas e alunos foram elementos decisivos para o sucesso das intervenções, evidenciando que o afeto é um mediador essencial da aprendizagem.

A sistematização dos achados em categorias analíticas demonstrou que os recursos concretos não apenas facilitam a compreensão de conteúdos abstratos, mas também contribuem para a superação de barreiras emocionais e sociais. No entanto, os casos de evolução mais lenta reforçam a necessidade de práticas pedagógicas contínuas, individualizadas e comprometidas com a realidade dos alunos. Do ponto de vista da aplicação empírica, este estudo oferece subsídios relevantes para a comunidade científica e educacional, ao evidenciar que a alfabetização exige abordagens sensíveis ao contexto sociocultural. Os resultados podem orientar a formação docente, o planejamento de políticas públicas e o desenvolvimento de materiais pedagógicos mais eficientes.

Além disso, abre-se espaço para novas pesquisas que aprofundem a relação entre recursos didáticos concretos e o desenvolvimento integral da criança, especialmente em regiões marcadas por desigualdades. Estudos longitudinais, com acompanhamento dos alunos ao longo dos anos, podem contribuir para uma compreensão mais ampla dos impactos dessas práticas na trajetória escolar.

Em síntese, alfabetizar é mais do que ensinar a ler e escrever é reconhecer a criança como sujeito ativo, inserido em um contexto que precisa ser respeitado e valorizado. Os recursos concretos, aliados à mediação qualificada, revelam-se como instrumentos potentes para transformar realidades e garantir uma educação mais justa e equitativa.





AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço, primeiramente, aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja dedicação, sensibilidade e compromisso com a educação pública foram fundamentais para a construção dos dados e das reflexões aqui apresentadas. Seu olhar atento e atuação humanizada fizeram a diferença na vida das crianças participantes.

À equipe docente da escola parceira, pela receptividade, parceria e disponibilidade em compartilhar experiências, desafios e saberes do cotidiano escolar. Sem esse vínculo, a pesquisa não teria alcançado a profundidade necessária.

Aos alunos que participaram do estudo, por sua espontaneidade, coragem e vontade de aprender. Cada gesto, cada palavra e cada produção revelaram o verdadeiro sentido da alfabetização como prática transformadora.

Aos colegas e orientadores que acompanharam este percurso, pelas contribuições teóricas, críticas construtivas e incentivo constante. E, por fim, à instituição de ensino e aos coordenadores do PIBID, pelo suporte acadêmico e pela oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que fortalecem a formação docente e a pesquisa educacional.

A todos, minha sincera gratidão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Brasília: INEP, 2023.



FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2007.

MICOTTI, Gisele. **Alfabetização e letramento:** práticas pedagógicas e formação docente. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSA, Maria da Conceição. **Recursos didáticos e aprendizagem significativa na alfabetização.** Revista Educação em Foco, v. 12, n. 2, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **Didática:** o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.